



VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NO TRABALHO DE ENFERMAGEM: VIVÊNCIA DE ASSÉDIO MORAL E AGRESSÃO VERBAL

Suellen Tainá Ribeiro¹, Sérgio Junior Maus², Vanessa Schorr³, Tania Ascari⁴, Elisangela Argenta Zanatta⁵, Carine Vendruscolo⁶, Letícia de Lima Trindade⁷.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, do Centro de Educação Superior do Oeste da Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC, bolsista PIVIC/UDESC.

² Enfermeiro, egresso do Curso de Enfermagem – CEO, da UDESC.

³ Enfermeira, egressa do Curso de Enfermagem – CEO da UDESC.

⁴Enfermeira. Mestre. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

⁵Enfermeira. Doutora. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (MPEAPS) da UDESC.

⁶ Enfermeira. Doutora. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e do MPEAPS da UDESC.

⁷ Orientadora, Enfermeira. Doutora. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e do MPEAPS da UDESC – letrindade@hotmail.com

Palavras-chave: Violência. Saúde do trabalhador. Enfermagem.

Objetivo: analisar as implicações da violência no trabalho da enfermagem para a saúde psíquica dos trabalhadores em um hospital universitário. **Metodologia:** o delineamento metodológico escolhido para abordar a relação entre a violência no trabalho e à saúde do trabalhador em hospital universitário parte da compreensão de que a interface dessas temáticas requer considerar dimensões quantitativas e qualitativas. No campo da saúde, a interação dialógica entre os métodos quantitativos e qualitativos constitui um importante avanço para abranger a complexidade de fatores implicados no adoecimento e na manutenção da saúde. Em conjunto, os métodos mistos promovem uma construção mais elaborada e completa da realidade. A pesquisa foi desenvolvida em um hospital do Sul do Brasil, localizado em Santa Catarina. Esse estudo foi constituído com 198 profissionais (51 enfermeiros, 141 técnicos de enfermagem e seis auxiliares de enfermagem), dados foram coletados a partir da *Survey Questionnaire Workplace Violence in the Health Sector* e entrevista analisados pelo *Statistical Package for the Social Sciences* e análise de conteúdo, respectivamente. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da HCPA (parecer nº 933.725). O estudo fará parte de uma macropesquisa desenvolvida em outros hospitais do país e conta com financiamento de duas agências de fomentos.

Resultados/discussão: identificou-se que 42,9% dos participantes haviam sofrido agressão verbal e que 20,2% haviam sido assediados moralmente de forma persistente nos últimos 12 meses, especialmente por colegas de trabalho. Os episódios de agressão verbal apresentaram associação com as variáveis sexo ($p=0,008$), escolaridade ($p=0,0001$), cor da pele ($p=0,006$), função ($p=0,0001$), ocupar cargo de chefia ($p=0,003$) e contato físico constante com pacientes ($p=0,004$). Já a intimidação não obteve significância estatística entre as variáveis selecionadas, contudo foram mais comuns entre os técnicos de enfermagem e no turno da noite, assim como a agressão verbal. Entende-se que o fenômeno têm consequências para a saúde dos profissionais, mas também pode interferir na qualidade dos cuidados prestados aos usuários, com impacto na

segurança do paciente, aspecto que está sendo investigado no estudo em andamento. Evidenciou-se que as vítimas consideraram esses eventos corriqueiros no ambiente laboral e na maioria dos casos nenhuma medida foi tomada contra o perpetrador. O panorama trazido permite estabelecer critérios de ação no intuito de orientar e conscientizar a equipe de enfermagem e os hospitais para as faces e reais perigos da violência no trabalho, aumentando a segurança, melhorando as condições laborais desses profissionais e o reconhecimento destes no trabalho em saúde e como importante força de trabalho na construção da sociedade.